

A PESQUISA EXPLORATÓRIA NA ABORDAGEM QUALITATIVA EM
EDUCAÇÃO

*LA INVESTIGACIÓN EXPLORATORIA EN EL ENFOQUE CUALITATIVO EN
EDUCACIÓN*

EXPLORATORY RESEARCH IN THE QUALITATIVE APPROACH IN EDUCATION



Silmara LÖSCH¹

e-mail: silmara_mh1991@hotmail.com



Carlos Alberto RAMBO²

e-mail: carlosar@sed.sc.gov.br



Jacques de Lima FERREIRA³

e-mail: drjacqueslima@gmail.com

Como referenciar este artigo:

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>



- | Submetido em: 06/04/2023
- | Revisões requeridas em: 16/05/2023
- | Aprovado em: 19/06/2023
- | Publicado em: 19/12/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba – SC – Brasil. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação.

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba – SC – Brasil. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação.

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba – SC – Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação (PUC/PR). Pós-Doutorado em Educação (UFPR).

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de descrever e oferecer um conjunto de diretrizes fundamentais para a realização da pesquisa exploratória no contexto educacional. Apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, de natureza interpretativa, realizada em artigos, livros, teses e dissertações que tratam da temática. A partir da investigação realizada, foi possível identificar que existem poucas publicações em língua portuguesa com essa delimitação. Esse tipo de pesquisa possibilita explorar questões complexas e pouco conhecidas, o que pode levar a uma compreensão mais profunda e abrangente do fenômeno estudado. Também foi possível identificar que a Pesquisa Qualitativa Exploratória em educação nos permite verificar experiências e perspectivas dos participantes, identificar tendências e padrões subjacentes e gerar hipóteses para pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa qualitativa. Pesquisa exploratória. Educação.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo describir y ofrecer un conjunto de pautas fundamentales para llevar a cabo investigaciones exploratorias en el contexto educativo. Presenta una investigación cualitativa, de tipo bibliográfico, de naturaleza interpretativa, realizada en artículos, libros, tesis y disertaciones que tratan el tema. A partir de la investigación realizada, fue posible identificar que existen pocas publicaciones en lengua portuguesa con esta delimitación. Este tipo de investigación permite explorar cuestiones complejas y poco conocidas, lo que puede llevar a una comprensión más profunda y amplia del fenómeno estudiado. También fue posible identificar que la Investigación Cualitativa Exploratoria en educación nos permite examinar experiencias y perspectivas de los participantes, identificar tendencias y patrones subyacentes y generar hipótesis para investigaciones futuras.

PALABRAS CLAVE: Investigación cualitativa. Investigación exploratoria. Educación.

ABSTRACT: This article aims to describe and provide a set of fundamental guidelines for conducting exploratory research in the educational context. It presents a qualitative research approach, specifically the bibliographic type, with an interpretive nature, carried out in articles, books, theses, and dissertations that address the subject. Based on the conducted investigation, it was possible to identify that there are few publications in the Portuguese language with this delimitation. This type of research enables the exploration of complex and little-known issues, which can lead to a deeper and more comprehensive understanding of the studied phenomenon. It was also possible to identify that Exploratory Qualitative Research in education allows us to examine participants' experiences and perspectives, identify underlying trends and patterns, and generate hypotheses for future research.

KEYWORDS: Qualitative research. Exploratory research. Education.

Introdução

As pesquisas exploratórias vêm sendo utilizadas cada vez mais para investigar os fenômenos complexos da realidade educacional. Esse tipo de investigação busca respostas para questionamentos e dedica-se a identificar e compreender fatos/acometimentos da educação que precisam ser explorados. Não se trata de uma simples consulta popular, o propósito é envolver o sujeito que participará desse processo de investigação em um momento de reflexão, análise da realidade e produção de conhecimento.

Nesse modelo de estudo, o pesquisador pode utilizar diferentes tipos de instrumentos de coleta de dados para captar o fenômeno a ser investigado, e pode fazer uso de várias técnicas de análise de dados qualitativos que podem contribuir no rigor e na qualidade da investigação. Isso se justifica em razão de que, por apresentar um processo metodológico flexível que possibilita triangular os dados de diferentes formas, a análise qualitativa na pesquisa exploratória vem ganhando campo nas investigações.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória – ou estudo exploratório – tem o objetivo de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido. E para esse tipo de investigação, na área das Ciências Humanas e Sociais, o enfoque qualitativo permite melhor compreensão do comportamento humano e do contexto social. A pesquisa exploratória permite, nesse processo, que o pesquisador contemple os dados qualitativos de forma sistêmica, com uma compreensão ou interpretação detalhada do fenômeno analisado.

A escolha pela temática da pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação surge da necessidade de compreender e aprofundar o conhecimento sobre esse tipo de investigação. Além disso, busca-se contribuir para o avanço metodológico nas investigações educacionais e suprir a carência de informações detalhadas sobre a investigação exploratória na literatura especializada brasileira.

A partir dessa perspectiva, este artigo apresenta como problema de pesquisa a seguinte indagação: Como conduzir uma pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em pesquisas educacionais? Para responder a esse questionamento, a investigação tem o objetivo de descrever e oferecer um conjunto de diretrizes fundamentais para a realização desse tipo de pesquisa no contexto educacional.

Metodologicamente, esta investigação apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, de natureza interpretativa, realizada em artigos, livros, teses e dissertações que tratam da referida temática.

No campo das Ciências Humanas e Sociais, em especial na área da Educação, acredita-se que esta investigação possa contribuir na formação e no desenvolvimento de pesquisadores. De igual modo, compreende-se que, ao se focar as perspectivas, experiências e interpretações dos indivíduos envolvidos, se estabelece uma compreensão mais rica e profunda dos fenômenos sociais e educacionais. Isso contribui para uma visão mais abrangente e contextualizada dos problemas e desafios sociais e educacionais. Da mesma forma, entende-se que esse tipo de estudo é um processo de investigação inicial que busca uma compreensão mais profunda e completa sobre um fenômeno específico na área da Educação, ou, ainda, que tem como escopo a realização de outra pesquisa a partir dos dados obtidos por meio da pesquisa exploratória.

Pesquisa Qualitativa em Educação

A pesquisa qualitativa em Educação é um tipo de investigação que procura compreender fenômenos sociais, culturais e educacionais por meio da análise de dados subjetivos, tais como entrevistas, observações, relatórios de vida, entre outros. Seu escopo é obter uma compreensão profunda e detalhada do assunto em questão, ao invés de mensurar quantitativamente o fenômeno. É frequentemente utilizada em pesquisas do tipo estudo de caso, exploratória, pesquisa-ação, etnográfica, entre outras, além das investigações de práticas pedagógicas e sobre a perspectiva dos alunos ou professores a respeito de questões educacionais.

Para Alberto e Ferreira (2022, p. 359), “a complexidade humana e as questões sociais desafiam os pesquisadores a chegar a uma definição precisa para o termo pesquisa qualitativa”, o que, segundo os autores, ocorre “Uma vez que, em cada área de conhecimento, este termo pode apresentar diferentes definições, conceitos e temáticas em sua constituição”. Já Yin (2016) acrescenta que a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador a interpretação dos eventos humanos a partir da sua singularidade e multiplicidade, tendo por base as diferentes opções metodológicas.

Além dos mencionados, outros autores contribuem para o entendimento do que é a pesquisa qualitativa, e o fazem a partir da compreensão de que esse se trata de um conceito polissêmico, ou seja, pode ter diferentes significados e abordagens dependendo do contexto em que é utilizado e dos autores que o utilizam. Isso ocorre porque o termo pode ter diferentes definições, abordagens e interpretações em diferentes áreas do conhecimento, contextos e culturas. No Quadro 01, apresentam-se diferentes conceitos de pesquisa qualitativa:

Quadro 1 – Diferentes conceitos de Pesquisa Qualitativa

Conceitos
Duarte (1988, p. 15): “a seleção de dados pertinentes é uma característica básica da pesquisa qualitativa e que seu valor não reside neles mesmos, mas nos fecundos resultados a que podem levar. Por outro lado, o rigor de uma pesquisa dessa natureza não se mede apenas por comprovações estatísticas, mas justamente pela amplitude e pertinência das explicações e teorias, ainda que estas não sejam definitivas e não sejam generalizáveis os resultados alcançados”.
Luna (2000, p. 21-33): “[...] em uma pesquisa de cunho qualitativo, a escolha da técnica de análise tem a ver com a formulação do problema a ser investigado. Assim, a teoria deve tanto sugerir perguntas como indicar possibilidades de interpretação, servindo de referencial para os resultados que vão sendo observados”.
Minayo (2001, p. 21): “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações e processos. Traz por vantagem ser um estudo eficaz com nuances da vida e comportamento humano social através de um tempo determinado, elenca a possibilidade de explorar uma conjuntura que interfere ou se deixa interferir na compreensão do mundo social em que se está inserido”.
Nogueira-Martins e Bógus (2004, p. 44): “ênfaticam que a abordagem qualitativa procura compreender aquilo que se estuda, não se preocupa com generalizações populacionais, princípios ou leis; a atenção centraliza-se no específico, com ênfase no significado do fenômeno, buscando a sua compreensão. O critério científico nesse caso é a intersubjetividade, já que o conhecimento é constituído pelo sujeito e pelo objeto numa relação dialética”.
Vieira e Zouain (2005, p. 44-46): “a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem”.
Denzin e Lincoln (2006, p. 15): “pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.
Barbour (2009, p. 12): “busca esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, o que estão fazendo ou o que lhes está acontecendo em termos que tenham sentido e que ofereçam uma visão rica”.
Yin (2016, p. 33): “destaca cinco características que definem a pesquisa qualitativa: 1ª estuda o significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano; 2ª representa as opiniões dos participantes nos estudos; 3ª abrange o contexto em que as pessoas vivem; 4ª revela conceitos existentes que permitem explicar o comportamento social humano; 5ª utiliza múltiplas fontes para a coleta de dados”.

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir do Quadro 01, percebe-se que, de modo geral, a pesquisa qualitativa preocupa-se com a realidade dos atores envolvidos no objeto de estudo em tela, levando em consideração sua singularidade e perspectiva. Assim, para haver uma compreensão maior, faz-se necessário entrar em contato com leituras mais profundas e entender as reflexões que os diferentes autores trazem sobre a temática, pois essa abordagem de investigação oportuniza uma variedade grande de formas de pesquisar assuntos ligados às áreas sociais e educacionais.

Desse modo, Creswell (2014, p. 15),

analisa os conceitos e definições metodológicas referentes à pesquisa qualitativa como um norte e à macro interpretação científica mediante um universo investigativo auferido pelo levantamento de dados e experimentos que incidirão numa concepção fundamentalista do objeto pesquisado.

Godoy (1995, p. 62), por sua vez, ressalta que “os trabalhos qualitativos possuem um conjunto de características essenciais, onde o campo de pesquisa é o ambiente do sujeito e o pesquisador é o instrumento fundamental para a obtenção de dados a serem coletados da forma mais imparcial possível”. Nessa mesma direção, Cyriaco *et al.* (2017) elencam as principais características que permeiam a pesquisa qualitativa, quais sejam: ambiente natural como fonte direta de dados; pesquisador como instrumento fundamental; caráter descritivo; significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; observações comportamentais e interações sociais; enfoque indutivo.

Evidencia-se, assim, que a pesquisa qualitativa, por definição, é descritiva, portanto, os dados não são reduzidos a variáveis, mas geram temas que serão observados e explorados como um todo. O método de análise, por sua vez, é indutivo ou inferencial, ou seja, as conclusões se dão a partir de interpretação analítica profunda das entrevistas e observações. Nesse processo, o conhecimento se dá de forma explícita e descritiva, sendo necessário estabelecer um processo de cruzamento de informações e de classificação dos dados para que a interpretação seja objetiva, precisa, transparente e reproduzível, a fim de garantir o rigor científico do estudo.

Na área da Educação, as pesquisas qualitativas são as mais adequadas, principalmente por sua abordagem subjetiva, que se preocupa em entender os sujeitos e suas produções e se dedica a interpretar e observar a realidade e os fenômenos ocorridos. A investigação pode utilizar vários instrumentos de coleta de dados e de técnicas de análise que possam contribuir para o rigor e para a qualidade do estudo. Depreende-se disso que a pesquisa qualitativa é importante para a área da Educação por várias razões:

- Compreensão profunda: permite uma compreensão profunda e detalhada de questões complexas e subjetivas relacionadas à Educação, como motivação, aprendizagem, atitudes e valores.
- Inclusão de perspectivas diversas: dá voz aos participantes, permitindo que eles compartilhem suas perspectivas, opiniões e experiências. Isso é importante para incluir a perspectiva dos alunos, professores e outros atores envolvidos na Educação.
- Flexibilidade: é flexível e permite ajustes no curso da investigação, o que é importante quando se trata de questões complexas e dinâmicas.
- Validação de hipóteses: é uma ferramenta útil para validar ou refutar hipóteses e teorias relacionadas à educação.

Em suma, a pesquisa qualitativa é importante para a área da Educação porque permite uma compreensão mais completa e detalhada de questões educacionais complexas, incluindo

perspectivas diversas e sendo flexível o suficiente para se adaptar às necessidades dos fenômenos educacionais.

Para um pesquisador qualitativo, é fundamental ter uma sensibilidade desenvolvida para captar as sutilezas contidas nas informações coletadas durante o estudo. Isso requer habilidades prévias, bem como a capacidade de perceber as conexões entre as informações explícitas e implícitas para obter dados relevantes e distintos. É importante que o investigador tenha clareza sobre o que é pertinente e o que não é em relação ao seu objeto de estudo. Em resumo, o sucesso da pesquisa qualitativa depende, em grande parte, da capacidade do pesquisador de analisar e interpretar as informações de forma sensível e objetiva.

O embasamento teórico-metodológico utilizado tem um papel crucial na realização de uma pesquisa qualitativa. Ele é responsável por conectar o referencial teórico ao problema investigado e aos dados coletados, fornecendo suporte para as reflexões que apoiam ou contestam as hipóteses apresentadas. Dessa forma, é fundamental que o pesquisador selecione cuidadosamente o referencial teórico que irá utilizar, a fim de embasar de maneira consistente as conclusões apresentadas em sua pesquisa.

Pode-se dizer, portanto, que a preocupação ao desenvolver esse tipo de trabalho é com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se em compreender e explicar a dinâmica das relações educacionais. A pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador a oportunidade de explorar uma realidade que pode não ter sido vivenciada por ele, permitindo a produção de um objeto de estudo interpretativo. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador tem a capacidade de interpretar e compreender a perspectiva dos participantes e as nuances da realidade estudada, mesmo sem ter vivenciado essa realidade em primeira mão. Essa abordagem pode levar a uma compreensão mais profunda e completa do objeto de estudo, permitindo a realização de uma análise mais detalhada e significativa.

Em contrapartida, o profissional que conduz o estudo deve estar atento a eventuais limitações e riscos que a pesquisa qualitativa pode trazer, tais como: dependência excessiva do pesquisador como ferramenta de coleta de dados; risco de uma reflexão incompleta nas notas de campo que represente uma tentativa de concentrar o assunto estudado; controle da influência do observador sobre o assunto; falta de detalhes sobre os processos para chegar a conclusões; desrespeito a diferentes aspectos sob diversas abordagens; a própria certeza do pesquisador em relação aos seus dados; um profundo senso de domínio sobre o assunto de estudo; o envolvimento do pesquisador na situação de pesquisa, ou com os sujeitos da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Esse cuidado intrínseco na abordagem qualitativa efetiva-se em razão de ela assumir uma natureza objetiva ou subjetiva dentro da pesquisa abordada, também pela relação com a qualidade, o interesse, a função e a posição que pode tomar perante determinado objeto de estudo.

[...] todas as pesquisas exigem interpretações e, na realidade, o comportamento humano exige interpretações a cada minuto. Mas a pesquisa interpretativa é a investigação que depende muito da definição e da redefinição dos observadores sobre os significados daquilo que veem e ouvem (STAKE, 2011, p. 46).

Toda pesquisa qualitativa, social e/ou empírica busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008), sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano.

Quanto aos seus cenários, esses são definidos em relação à escolha do objeto e ao problema a ser investigado. Para isso, torna-se relevante a inserção do pesquisador, e sua aceitação por meio de uma autorização formal fornecida pela instituição, referência ao público participante, condições de financiamento (caso tenha) e envolvimento por parte do pesquisador, através de estratégias a serem utilizadas para uma prática participativa e evolutiva. Os limites que se mostram no decorrer desse trajeto precisam ser superados pelos pesquisadores e transformados em desafios, em cada cenário pesquisado.

Na abordagem qualitativa, o pesquisador pode realizar diferentes modelos de estudo e utilizar vários instrumentos de coleta de dados, bem como pode optar por diversificadas técnicas para a análise dos dados coletados. A escolha dos caminhos a serem seguidos em um estudo depende dos objetivos estipulados e das possibilidades metodológicas que este ofertou ao pesquisador. Um desses diferentes tipos de pesquisa na abordagem qualitativa é a investigação exploratória.

Conceituando a Pesquisa Exploratória

A exploratória é um tipo de pesquisa que visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado. Ao final, o pesquisador precisa estar apto a construir hipóteses. É geralmente realizada no início de um projeto de pesquisa com o objetivo de se obter uma compreensão inicial e mais ampla do assunto e pode envolver a revisão da literatura, entrevistas, observações e outros métodos qualitativos para coletar dados. É útil para

identificar tendências, problemas ou oportunidades para futuros estudos, mais aprofundados. Para tanto, apresentam-se, no Quadro 02, a seguir, alguns autores e suas explicações/conceitos sobre a Pesquisa Exploratória.

Quadro 2 – Conceitos de Pesquisa Exploratória

Selltiz, Wrightsman e Cook (1965, p. 17): “todos aqueles que procuram explorar ideias e intuições, com o objetivo de obter maior familiaridade com o fenômeno procurado, são do tipo exploratório”.
Gil (1999, p. 56): “o principal objetivo da pesquisa exploratória é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de formular problemas mais precisos ou hipóteses de pesquisa para uma pesquisa profunda”.
Zikmund (2000, p. 89): “os estudos exploratórios costumam ser úteis para diagnosticar situações, descobrir soluções alternativas ou descobrir novas ideias. Este trabalho é feito nos estágios iniciais de um processo de pesquisa mais amplo, visando esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser coletadas para a conclusão do estudo”.
Malhotra (2001, p. 63-64): “ao se utilizar a pesquisa exploratória é preciso definir o problema com maior precisão. Seu objetivo é fornecer 21 critérios e compreensão. Tem como características: informações determinadas de forma aleatória e um processo de busca que é flexível e não estruturado”.
Mattar (2001, p. 34): “os métodos de pesquisa exploratória são amplamente utilizados e flexíveis. Os métodos utilizados incluem: pesquisas de fontes secundárias, pesquisas empíricas, estudos de caso seletivos e observações informais”.
Aaker, Kumar e Day (2004, p. 53): “a pesquisa exploratória geralmente envolve abordagens qualitativas, como o uso de grupos focais. Em geral, caracteriza-se pela ausência de premissas ou premissas que não estão claramente definidas”.

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme evidenciado no Quadro 2, a exploratória é um tipo de pesquisa científica que tem como objetivo explorar, identificar e compreender conceitos, fenômenos ou relações que ainda são pouco conhecidos ou investigados. Essa modalidade de investigação pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, tais como as Ciências Sociais, a Psicologia, a Saúde, a Educação e a Engenharia, por exemplo.

Fundamental para o desenvolvimento de novas teorias e descobertas científicas – uma vez que possibilita a identificação de novos caminhos de investigação e a ampliação do conhecimento em determinado campo de estudo – a pesquisa exploratória apresenta as seguintes características:

- Objetivo amplo: tem como escopo obter uma compreensão ampla e inicial do assunto.
- Coleta de dados qualitativos: geralmente envolve a coleta de dados qualitativos, como revisão da literatura, entrevistas e observações.
- Não mensurável: não busca mensurar o fenômeno ou questão, mas sim compreendê-lo.
- Flexibilidade: é flexível e permite ajustes no curso da investigação, o que é importante quando se trata de questões complexas e dinâmicas.

-Preparação para futuras pesquisas: é uma etapa importante na construção de uma base sólida para pesquisas mais aprofundadas.

Além disso, tem como característica importante o aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente, o que contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto. Desse modo, o estudo que tiver como base uma natureza exploratória deverá se ater a algumas características que definem o modo como a pesquisa deve ser conduzida, podendo ser primária ou secundária, conforme observa-se no Quadro 03.

Quadro 3 – Tipos de Pesquisa Exploratória

Primária	A pesquisa primária é a informação coletada diretamente do sujeito, o que pode ocorrer por meio de um grupo de pessoas ou mesmo de um único indivíduo. Pode ser feita diretamente pelo próprio pesquisador ou por um terceiro contratado para fazê-la em seu nome. A pesquisa primária é realizada especificamente para explorar um determinado problema que requer um estudo aprofundado.
Secundária	A pesquisa secundária está coletando informações de pesquisas primárias publicadas anteriormente. Em tal investigação, são coletadas informações de fontes de estudo de caso, revistas, jornais, livros, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, no que se refere a esses dois tipos de pesquisa exploratória, evidencia-se que existem vários métodos a serem utilizados. No Quadro 04, destacam-se alguns desses métodos.

Quadro 4 – Métodos para a realização da Pesquisa Exploratória

Métodos	Conceito
Primários	
Resenha documental	Envolve a análise crítica de documentos como fonte de dados. É uma estratégia que complementa outras técnicas de coleta de dados, permitindo <i>insights</i> e compreensão mais profunda do tema de pesquisa.
Pesquisas	São usadas para coletar informações de um grupo predefinido de entrevistados. É um dos métodos mais importantes, apresenta vários tipos de pesquisas que podem ser utilizados para explorar opiniões, tendências, etc.
Entrevistas	Permitem conhecer, em um primeiro momento, as apreciações, opiniões e conhecimentos das pessoas relacionadas com o assunto.
Grupos focais	Um grupo de pessoas é escolhido e pode expressar suas ideias sobre o assunto que está sendo estudado. No entanto, é importante garantir que, ao se escolher pessoas para um grupo focal, se garanta que elas tenham um histórico comum e experiências comparáveis.
Observação	A pesquisa de observação pode ser qualitativa ou quantitativa. Consiste em observar uma pessoa, extraindo descobertas de sua reação a determinados parâmetros. Nessa pesquisa, não há interação direta com o sujeito.
Secundários	

Pesquisa <i>on-line</i>	Atualmente, é uma das maneiras mais rápidas de coletar informações sobre qualquer assunto. Há muitos <i>sites</i> confiáveis que trazem inúmeros dados disponíveis na internet e o pesquisador pode baixá-los sempre que precisar. Um aspecto importante que deve ser considerado é a autenticidade da origem de onde o pesquisador busca esses dados para coletar as informações precisas.
Pesquisa da literatura especializada	Existe uma enorme quantidade de informações literárias disponíveis, bibliotecas, fontes <i>on-line</i> ou até mesmo banco de dados comerciais. As fontes podem incluir jornais, revistas, livros, documentos dos mais diversos órgãos, artigos, literaturas, relatórios, estatísticas publicadas, entre outras fontes.
Estudo de caso	A pesquisa de Estudo de Caso pode ajudar um pesquisador a encontrar mais informações por meio de uma análise cuidadosa de casos existentes que passaram por um problema semelhante. O pesquisador só precisa se certificar em analisar o caso cuidadosamente em relação a todas as variáveis presentes no caso anterior em relação ao seu próprio caso. Essa pesquisa é amplamente utilizada por organizações empresariais ou no setor de ciências sociais e da saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores

Denota-se, assim, que a pesquisa exploratória se materializa como uma investigação valiosa para obter uma compreensão inicial e ampla de um fenômeno ou questão, trata-se de uma investigação útil para preparar o caminho para futuras pesquisas mais aprofundadas. De maneira abrangente, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema a ser pesquisado, grupos focais, observação participante ou não participante. Por sua vez, para a análise dos dados, faz-se necessário adotar uma técnica que esteja condizente com aquilo que fora coletado e com o problema de pesquisa.

No que se refere ao propósito de realização, Gil (2002, p. 41) destaca que: “a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato”. Isso se justifica em razão de que “esse tipo de pesquisa é realizada, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

Entretanto, ao utilizar-se da pesquisa exploratória, o pesquisador tem o dever de ter cuidado em não a transformar em um estudo descritivo. Isso porque o próprio caráter exploratório está relacionado à análise empírica (busca de dados), de modo que não pode haver interferência do pesquisador sobre os dados coletados. A investigação precisa identificar o problema da pesquisa, analisá-lo e relacioná-lo com a teoria, trazendo hipóteses ou proposições, caso contrário, nunca irá se chegar a uma conclusão definitiva sobre o fenômeno abordado.

O objetivo da pesquisa exploratória é, portanto, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Desse modo, o estudo exploratório ajuda a responder às perguntas que norteiam a pesquisa, construindo hipóteses com o material coletado, o qual o pesquisador pretende estudar. Em suma, pode-se observar que o

planejamento de uma pesquisa do tipo exploratória é bastante flexível, visto que esta possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Diretrizes para a realização da Pesquisa Exploratória

O planejamento cuidadoso e o entendimento claro de como a pesquisa será conduzida são componentes fundamentais de qualquer estudo. Antes de iniciar a investigação em si, é importante definir os objetivos a serem alcançados e planejar como será realizada a coleta e a análise dos dados. Esses passos são essenciais para garantir a eficácia e a eficiência do trabalho e assegurar que os resultados sejam úteis e relevantes para aquilo que foi proposto.

Segundo Selltiz (1967, p. 63), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Seu planejamento é, portanto, base flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Sabendo da flexibilidade da abordagem qualitativa e também da investigação exploratória, propõe-se, para esse tipo de investigação, uma pesquisa bibliográfica baseada nas seguintes etapas: (1) levantamento e pesquisa bibliográfica; (2) entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com os problemas pesquisados; (3) análise dos dados; e (4) considerações finais (momento em que o pesquisador busca responder a seus questionamentos e compreender os fatos e acontecimentos da educação) ou recomendações.

Sob essa perspectiva, o **levantamento e a pesquisa bibliográfica** consolidam-se como a identificação de obras que interessam e que irão contribuir no desenvolvimento do estudo. O levantamento bibliográfico desempenha um papel fundamental na pesquisa exploratória, na medida em que é um processo de busca e análise de fontes de informação relevantes, como livros, artigos científicos, teses, relatórios técnicos, periódicos acadêmicos e outras publicações acadêmicas, relacionadas ao tema de pesquisa em questão. Na pesquisa bibliográfica, o profissional envolvido analisa e avalia criticamente as fontes bibliográficas coletadas durante o levantamento bibliográfico. Nessa etapa, são examinadas as fontes de informação selecionadas, feitas anotações, resumidos os principais pontos, identificados padrões e tendências, destacadas as lacunas no conhecimento e elaborada uma síntese das informações relevantes para o trabalho.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 158), “Nessa etapa, o pesquisador faz uma curadoria dos artigos científicos, livros, teses e outros materiais que falam a respeito do tema estudado.

O trabalho de pesquisa bibliográfica inclui materiais impressos e também disponíveis exclusivamente em meios eletrônicos”.

No mesmo processo, a **entrevista** é uma ferramenta importante para coletar dados em pesquisas qualitativas na área de Educação. Através das entrevistas (estruturadas, não estruturadas, semiestruturadas), os pesquisadores podem obter informações detalhadas e profundas sobre as percepções, atitudes e experiências dos participantes. Além disso, por meio da análise da palavra, ou do discurso, é possível estabelecer uma aproximação com os participantes e compreender melhor seus pontos de vista. A análise cuidadosa das interlocuções pode fornecer *insights* valiosos para a pesquisa em Educação. Referente às entrevistas, Duarte (2004, p. 215) enfatiza:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

A entrevista desempenha, desse modo, um papel crucial na pesquisa exploratória por permitir uma compreensão mais profunda e rica do objeto de estudo. No que refere à sua realização, vale ressaltar que o responsável pela aplicação dessa etapa deve se ater a entrevistar pessoas que vivenciaram experiências diretamente ligadas ao problema de pesquisa abordado. Esse procedimento envolve perguntas diretas a respeito de um determinado comportamento ou situação que se deseja explorar. Porém, há que se ter o cuidado de não adentrar em particularidades dos participantes ou mesmo em de não realizar perguntas que possam conter ou direcionar algum tipo de constrangimento.

No que tange à **análise dos dados**, tem-se a reflexão e a compreensão do tema estudado a partir das informações colhidas nas etapas anteriores, para, assim, se concentrar em descrever os fatos e explorar a descoberta, explicando o que se procurava. A análise de dados qualitativos é um componente crucial em pesquisas qualitativas na área de Educação, pois, por meio do estudo dos dados, é possível identificar padrões, temas e tendências subjacentes nas respostas dos participantes. Isso pode fornecer informações valiosas sobre como os participantes percebem e experimentam a Educação. Além disso, a análise de dados qualitativos permite uma compreensão mais profunda e abrangente dos índices coletados, enriquecendo, dessa forma, a

pesquisa proposta. O pesquisador pode fazer uso de diferentes técnicas de análise de dados, como: análise do conteúdo, do discurso, temática e conceitual, entre outras.

Com papel fundamental na pesquisa exploratória, a análise de dados qualitativos contribui para uma compreensão aprofundada do fenômeno em estudo, explorando perspectivas individuais, identificando novos temas e conceitos, estabelecendo relações e conexões, contextualizando e interpretando os dados, e validando os resultados por meio da triangulação. Proporciona, além disso, uma visão rica e contextualizada do objeto de pesquisa, congregando para a descoberta de conhecimento inovador e para a construção de uma base sólida para pesquisas futuras.

Por fim, as **considerações finais** também são elementos fundamentais na pesquisa exploratória. Essa etapa permite que o pesquisador reflita sobre os resultados e os relacione aos objetivos da pesquisa. Além disso, essa seção materializa-se como um espaço no qual o pesquisador discute as implicações dos resultados para a área de estudo e destaca as limitações e sugestões para pesquisas futuras. As considerações finais são muito importantes, pois ajudam a consolidar e a comunicar os principais achados da pesquisa exploratória qualitativa. Os dados da pesquisa exploratória podem ser analisados a partir de diferentes técnicas de análise de dados qualitativos, como análise de conteúdo, análise do discurso, análise temática, análise conceitual, entre outras.

O manifesto para o sucesso de um estudo com a pesquisa exploratória se dá quando a temática investigada não é limitada sobre o fenômeno que se deseja investigar. Tal processo poderá ser aprofundado com leituras diversas e fortalecer-se pela busca incessante por materiais que possam contribuir com o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, o estudo acerca das etapas da pesquisa exploratória torna-se primordial para conhecer em profundidade o assunto, a fim de deixá-lo evidente na construção das questões que irão proporcionar a ação da pesquisa.

Em outras palavras, os estudos exploratórios raramente são um fim em si mesmos. Geralmente, eles determinam tendências, identificam relações potenciais entre variáveis e estabelecem um olhar para investigações subsequentes mais rigorosas.

Considerações finais

A partir da pesquisa bibliográfica sobre pesquisa exploratória na abordagem qualitativa, buscou-se responder ao seguinte problema: Como conduzir uma pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em pesquisas educacionais? Com base na investigação realizada, foi possível identificar uma carência de bibliografia sobre a temática em questão, fator esse de suma importância frente à relevância do assunto. Para tanto, buscou-se descrever e oferecer um conjunto de diretrizes fundamentais para a realização da pesquisa exploratória no contexto educacional.

Isso levou à constatação de que a pesquisa exploratória se conceitua a partir do aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições, sendo seu planejamento bastante flexível, considerando os mais variados aspectos relacionados ao tema investigado. Tal fato torna-se relevante tendo em vista as seguintes etapas: (1) levantamento e a pesquisa bibliográfica; (2) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; (3) análise dos dados; e (4) considerações finais.

A investigação exploratória é uma metodologia valiosa para explorar questões complexas e em constante evolução na área de Educação. Por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível obter uma compreensão mais profunda e rica do fenômeno estudado. Para realizar uma investigação exploratória qualitativa em Educação é importante definir claramente o objetivo do estudo, selecionar os participantes de forma cuidadosa e conduzir entrevistas detalhadas. Nesse percurso, a análise detalhada dos dados qualitativos e a cuidadosa elaboração das considerações finais revelam-se fundamentais para consolidar e comunicar os resultados da pesquisa. Assim, mostra-se pertinente sugerir que estudos futuros explorem diferentes técnicas para coleta e análise de dados qualitativos em pesquisas exploratórias em educação.

No desenvolvimento dessa nova investigação, o pesquisador deve levar em consideração algumas limitações associadas à pesquisa exploratória, as quais podem ser descritas da seguinte maneira:

- Subjetividade e viés do pesquisador: a pesquisa exploratória na abordagem qualitativa é influenciada pela subjetividade do pesquisador. Suas crenças, experiências e interpretações podem afetar a coleta, a análise e a interpretação dos dados. É importante que o pesquisador esteja ciente de seus próprios vieses e tome medidas para minimizar seu impacto, como a reflexividade e triangulação de dados.

- Limitações de amostragem: a pesquisa exploratória muitas vezes envolve amostras pequenas e não probabilísticas, o que pode limitar a representatividade dos resultados. A

escolha dos participantes pode ser baseada em critérios específicos e não permitir generalizações amplas. No entanto, há que se ter clareza de que esse tipo de pesquisa foca na profundidade e na riqueza de informações, em vez de representatividade estatística.

- Dificuldade na comparação e replicação: a natureza exploratória da pesquisa qualitativa muitas vezes resulta em dados ricos e contextuais, que podem ser difíceis de comparar e replicar em estudos subsequentes. Apesar dessas limitações, pesquisas dessa natureza são valiosas na área da Educação. É importante reconhecer as limitações e considerá-las ao interpretar e aplicar os resultados.

Nesse universo, fica claro que a pesquisa exploratória qualitativa pode oferecer contribuições significativas para a área de Educação, permitindo explorar questões complexas e pouco conhecidas, o que pode levar a uma compreensão mais profunda e abrangente do fenômeno estudado. Importante esclarecer que, por contribuições, compreende-se a possibilidade de explorar experiências e perspectivas dos participantes, identificar tendências e padrões subjacentes e gerar hipóteses para pesquisas futuras.

Além disso, essa abordagem pode ser utilizada para desenvolver intervenções educacionais que atendam às necessidades específicas dos alunos e promovam a melhoria da Educação, sendo uma metodologia valiosa para aprimorar o conhecimento e as práticas na área. No contexto educacional, que envolve desafios e questões complexas em constante evolução, a pesquisa exploratória desempenha um papel fundamental ao revelar novas perspectivas, explorar abordagens inovadoras e oferecer *insights* valiosos para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ALBERTO, G. S.; FERREIRA, J. L. Análise de Conceito e Análise Temática na pesquisa qualitativa em educação. **Debates em Educação**, v. 14, n. 36, p. 358–378, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13678>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BARBOUR, R. **Grupos focais**. Tradução: Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso., 2014.

CYRIACO, A. F. F. *et al.* Pesquisa qualitativa: conceitos-chave e breve panorama de sua aplicação em geriatria/ gerontologia. **Geriatric, Gerontology Aging**, Boston, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v11n1a02.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, C. **Uma análise de procedimentos de leitura baseada no paradigma indiciário**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 20, n. 24, p. 213-225, dez. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20594>. Acesso em: 19. mar. 2023.

LUNA, S. V. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed, São Paulo: Atlas 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BOGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 44-57, set./ dez. 2004. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Consideracoes_sobre_a_metodologia_qualitativa_como_recurso_para_o_estudo_das_acoes_de_humanizacao_em_saude/291. Acesso em: 19 mar. 2023.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5. ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: Não se aplica.

Financiamento: Não se aplica.

Conflitos de interesse: Não se aplica.

Aprovação ética: Não se aplica.

Disponibilidade de dados e material: Não se aplica.

Contribuições dos autores: Todos os autores trabalharam juntos e compuseram o texto do artigo de modo dialógico, não havendo sobreposição de funções.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

